



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-167-8

DOI 10.22533/at.ed.678211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA AÇAIZAL – AMAZÔNIA – BRASIL

Hellen Regina Martins Rocha

Vanja da Cunha Bezerra

Messias Furtado da Silva

Claudio Emidio-Silva

DOI 10.22533/at.ed.6782111061

CAPÍTULO 2..... 15

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLITICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Armanda Rachel Botelho Mourão

William de Farias Barros

DOI 10.22533/at.ed.6782111062

CAPÍTULO 3..... 26

CICLO DE DEBATES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ethel Louise Pereira dos Santos

Larissa Antunes Zanotti

Maria Virgínia Martins Mattar

Nathália Gonçalves Ferreira

Giovanna Carvalho de Almeida Avelar

Gustavo Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6782111063

CAPÍTULO 4..... 38

A EVOLUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MUDANÇAS DESDE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ATÉ A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Marcella Arraes Castelo Branco

Elenice de Alencar Silva

Flávio Ricardo Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6782111064

CAPÍTULO 5..... 52

CONSTRUÇÕES LÚDICAS DE BONECAS (OS) NA PERSPECTIVA DO CORPO E GÊNERO

Lidia Andrade da Silva

Leilane Alves Chaves

Nathália Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111065

CAPÍTULO 6..... 62

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO

PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

Naiara Ramos

José Geraldo Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.6782111066

CAPÍTULO 7..... 72

REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO MEIO AMBIENTE PARTILHADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisca de Fátima de Lima Sousa

Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima

João Pedro Cardoso de Macedo

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Wyadyson Francisco de Sousa Maciel

DOI 10.22533/at.ed.6782111067

CAPÍTULO 8..... 84

O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

Renato Pereira da Silva

Maria das Dores Saraiva de Loreto

DOI 10.22533/at.ed.6782111068

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: COMO EDUCAR PARA A PAZ EM TEMPOS DIFÍCEIS?

Denylson Douglas de Lima Cardoso

Valdivina Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6782111069

CAPÍTULO 10..... 105

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, UMA REALIDADE POSSÍVEL: LEI Nº 7.040/98/ SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO

Márcio Paz Câmara

Silvia Regina Canan

DOI 10.22533/at.ed.67821110610

CAPÍTULO 11..... 115

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Mirela Viersa Morillo

Rodrigo Augusto Prando

DOI 10.22533/at.ed.67821110611

CAPÍTULO 12..... 132

COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL: A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO

Polyana Gomes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.67821110612

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13 | 143 |
| LIMITES DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS | |
| Telmo Marcon | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110613 | |
| CAPÍTULO 14 | 155 |
| O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA EPT NO ENSINO MÉDIO EAD | |
| Angelimar Santana Santos | |
| Marcelo Vera Cruz Diniz | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110614 | |
| CAPÍTULO 15 | 175 |
| O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA | |
| Janaina Rossarolla Bando | |
| Daniel Pulcherio Fensterseifer | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110615 | |
| CAPÍTULO 16 | 185 |
| REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA: AS POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR | |
| Maurício Cosme de Lima | |
| Simone Ferreira Teixeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110616 | |
| CAPÍTULO 17 | 196 |
| TECNOLOGIA SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIAS POR MEIO DE CADERNO PEDAGÓGICO | |
| Natalia de Lima Bueno | |
| Amanda Bastos Almeida | |
| Gabriel Ribeiro Griten | |
| Jessica Alessandra Hungaro | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110617 | |
| CAPÍTULO 18 | 202 |
| VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE TEÓRICO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS | |
| Helenice Bastos Batista Rocha | |
| Maria de Fátima de Andrade Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110618 | |
| CAPÍTULO 19 | 216 |
| O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO | |
| Cristian Correna Carlo | |

DOI 10.22533/at.ed.67821110619

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 20 | 228 |
| A DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO MÍNIMO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | |
| Vitória Marinho Wermelinger | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110620 | |
| CAPÍTULO 21 | 240 |
| REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS | |
| Isadora Pereira Dias | |
| Giovana Giraldelli Mendes Barbosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110621 | |
| CAPÍTULO 22 | 248 |
| APREENSÕES SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL | |
| Fábio Mamoré Conde | |
| Evelyn Iris Leite Morales Conde | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110622 | |
| CAPÍTULO 23 | 257 |
| NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS | |
| Paula dos Santos de Oliveira | |
| Stefani Iolanda Gomes de Lima | |
| Lígia Dadalt Casaril | |
| Eliara Zavieruka Levinski | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110623 | |
| CAPÍTULO 24 | 270 |
| DA CÉDULA DE 200 REAIS AO NICHU E HABITAT: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIALÓGICA | |
| Andiara Aparecida Sousa | |
| Richard Lima Rezende | |
| Antonio Fernandes Nascimento Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110624 | |
| CAPÍTULO 25 | 277 |
| A NOÇÃO DE TRAVESSIA COMO DIALÉTICA CONCEITUAL | |
| Vagno Emygdio Machado Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.67821110625 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 290 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 292 |

CAPÍTULO 2

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Data de aceite: 01/06/2021

Arminda Rachel Botelho Mourão

Professora Titular da Faculdade de Educação/
Universidade Federal do Amazonas. Doutora
em Educação pela PUC/SP
<http://orcid.org/0000/0002-1940-9477>
<http://lattes.cnpq.br/3864748731992379>

William de Farias Barros

Aluno do curso de Pedagogia UFAM: Cidade:
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/3257736419647600>

RESUMO: O artigo é fruto da pesquisa intitulada “Movimentos Sociais e a Política de Educação do Campo”, que teve como objetivo analisar como a Educação do Campo Chega ao Estado do Amazonas. Para tal fizemos levantamento documental sobre as lutas empreendidas pela Federação do Trabalhadores na Agricultura – FETAGRI/AM – em relação as questões educacionais e a Reforma Agrária no Estado do Amazonas, enfatizando quais as principais reivindicações do movimento sindical dos trabalhadores rurais. Para a análise nos ancoramos no paradigma marxista que tem como ponto central a luta de classes, que é a contradição constante existente na sociedade. Elaboramos levantamento documental sobre as lutas empreendidas pela FETAGRI em relação as questões educacionais e reforma agrária. A reforma agrária conta com o trabalho educativa com o ITEAM (Instituto de Terras do Amazonas)

para efetuar a regularização fundiária, pois, sabemos que no campo Amazônico são várias as irregularidades praticadas dentre locais onde não há uma regularização constante. Dentre as irregularidades temos a grilagem de terras que consiste na falsificação de títulos de propriedade, manejo florestais que causam diversos danos ambientais, derrubada de floresta para a construção de pastos e até pistas de pouso clandestinas e também diversas serralherias ilegais. As reivindicações feitas pelos trabalhadores rurais demonstram como o campo ainda está longe de se tornar autossustentável apesar de ter os recursos para isso, mas devido a desigualdade na distribuição destes recursos um efeito de falta de infraestrutura é causado para os produtores de recursos provocando o êxodo rural, percebemos isso nas próprias reivindicações que abrangem questões básicas que o estado deveria proporcionar como escola, saúde, segurança, empregos, eletricidade e até justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Social, Educação do Campo, Reforma Agrária, Luta de Classes

SOCIAL MOVEMENTS AND THE FIELD EDUCATION POLICY

ABSTRACT: This Project addresses the importance of rural education, following a line of analysis from social movements, investigating proposals, struggles and achievements of movements that fight for education and land reform. The general objective is: To analyze how rural education reaches the State of Amazonas. The Specific objectives are: To make

a documentary survey on the struggles undertaken by FETAGRI in relation to educational issues; Make a documentary survey on the struggles undertaken by FETAGRI in relation to land reform: Check the main demands of the rural workers' union movement. The final results obtained were a total of 102 documents compiled in relation to education and land reform. The main authors who supported this research were Varella (1998) and Gohn (2004).

KEYWORDS: Social Movement, Rural Education, Field policy.

INTRODUÇÃO

O artigo é fruto da pesquisa intitulada “Movimentos Sociais e a Política de Educação do Campo”, que teve como objetivo analisar como a Educação do Campo Chega ao Estado do Amazonas. Para tal fizemos levantamento documental sobre as lutas empreendidas pela Federação do Trabalhadores na Agricultura – FETAGRI/AM – em relação as questões educacionais e a Reforma Agrária no Estado do Amazonas, enfatizando quais as principais reivindicações do movimento sindical dos trabalhadores rurais.

O movimento compreendeu que a reforma agrária é essencial e que a educação vem trazer a leitura da vida e do mundo (SUESS, 2014). O referido autor enfatiza que a educação tem que ser construída coletivamente, é importante a interação entre o Poder Público, os movimentos sociais, os camponeses e os intelectuais que estudam a problemática.

Behring e Boscheti (2006) mostram que as conquistas políticas são decorrentes das lutas sociais. As autoras que utilizam a epistemologia marxista em seus estudos, apontam a luta de classes como movimento propulsor dos ganhos que a classe que vive do trabalho (ANTUNES, 1995) conseguiu historicamente.

Para entender a problemática da Educação do campo no Amazonas torna-se necessário pesquisar os movimentos sociais do campo no Estado, para tal é importante compreender o que são movimentos sociais. Para Gohn (2004) as ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que impulsionam a conquistas de demandas sociais, são consideradas movimento social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Existem vários paradigmas que são norteadoras das ações dos Movimentos Sociais, optamos na nossa análise pelo Paradigma Marxista. Para compreender como se deu a análise dos movimentos sociais, e suas categorias, e para que fique claro qual paradigma será utilizado para analisar os movimentos sociais realizados pela FETAGRI, o Quadro I foi gerado.

| | |
|--|--|
| Paradigma Marxista: Centra-se nos estudos globais, nas contradições existentes e na luta entre diferentes classes sociais (GOHN, 2004) | |
| Noções desenvolvidas <ul style="list-style-type: none"> • Experiência Coletiva. • Campos de Força. • Organização Popular. • Projeto Político. • Cultura Política. • Contradições Sociais. • Movimentos Sociais Urbanos. • Meios Coletivos de Consumo. | As categorias <ul style="list-style-type: none"> • Classes Sociais. • Contradição. • Lutas. • Experiências. • Conflitos. • Interesse de classe. • Reprodução da Força de trabalho. • Estado. • Práxis. |

Quadro I

A primeira categoria do paradigma marxista são as classes sociais. Ao ressaltar esta categoria, ressaltamos as outras, pois, este paradigma parte da análise da luta histórica de classes, o dualismo presente na sociedade capitalista que há décadas e até atualmente provoca uma luta entre proletariado e burguesia.

Assim, as classes se organizam em uma coletividade formando uma identidade coletiva, onde, dentro deste coletivo, é formada uma corrente ideológica que orienta e educa os participantes, e todo este processo busca quebrar a ideologia dominante opressora e até causar uma revolução, criar uma nova ordem no Estado de acordo com o interesse da classe organizada.

Em suas especificidades econômicas, busca analisar a pressão estabelecida em cima do proletariado, e como ressaltado anteriormente, o paradigma foi criado em um momento histórico de desumanidade contra a classe trabalhadora e com a resistência do proletariado, a resposta foi a substituição da mão de obra humana pela mecanizada, contudo, a resposta do proletariado foi a destruição destas máquinas. Atualmente a mão de obra mecanizada está mais presente e substituindo a mão de obra humana em todas as áreas possíveis, inclusive nas licenciaturas com os cursos à distância, contudo, os professores continuam a resistir, assim como os camponeses e os trabalhadores industriais.

Levantamento documental sobre as lutas empreendidas pela FETAGRI em relação as questões educacionais

Um movimento social surge não a partir de uma liderança carismática que move coletivos, mas, surge a partir de cada ser social em sua individualidade, em seu reconhecimento da problemática semelhante ao seu próximo, o movimento social¹ surge da união de pessoas que se reconhecem como oprimidos em certa situação, como movimento feminista, estudantil e do campo e é nesse movimento que a educação está presente como afirma (CALDART, 2009, p.42)

1. Em outras palavras, existe um movimento social quando há uma ação grupal, quase sempre composta por pessoas com problemas homogêneos, não satisfeita com uma determinada situação, tendo objetivos e formas de alcançá-los semelhantes e, principalmente, guiadas pela mesma ideologia. (VARELLA, 1998, p. 107)

A Educação do campo, fundamentalmente pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, continua e pode ajudar a revigorar a tradição de uma educação emancipatória, retomando questões antigas e formulando novas interrogações à política educacional e à teoria pedagógica. E faz isso, diga-se novamente, menos pelos ideais pedagógicos difundidos pelos seus diferentes sujeitos e mais pelas tensões/contradições que explicita/enfrenta no seu movimento de crítica material ao atual estado das coisas.

O coletivo, a luta e história do Movimento social são gerados a partir de uma particularidade de indivíduos, portanto, os indivíduos que adentram em um movimento se educam por compartilhar de suas problemáticas individuais, que contribuem no processo de formação cultural, política e luta travada pelo coletivo, segundo Ghedin (2011, p. 57)

O movimento inicial da Educação do Campo foi o de uma articulação política de organizações e entidades para denúncia e luta por políticas públicas, visto que o contexto originário da Educação do Campo comporta toda uma situação que vai além da necessidade apenas de educação, mas também inclui o aumento da pobreza, da desigualdade e da exclusão social das famílias trabalhadoras em decorrência da ausência de políticas públicas.

De certo, a educação é produzida nos movimentos sociais, porém, é uma educação que varia de popular e científica, portanto, os movimentos sociais, não visam somente a materialidade territorial, mas também buscam suprir suas necessidades fundamentais como a Educação do campo, ou seja, uma educação que possibilite o homem subsistir em seu meio, pois, a educação rural é apenas uma adaptação da educação urbana para o campo, dessa forma, se torna uma educação que não leva em consideração os valores, cultura e modos de produção das famílias camponesas.

Muitos foram os documentos com caráter educativo de movimentos sociais, portanto, basicamente a maioria dos documentos compilados se encaixa no termo educação/movimento, considerando isso os documentos compilados que tem como ponto principal a educação do campo foram os seguintes:

| | | |
|--|--|---|
| A política de educação do Campo: entre o pensado e praticado | ENFOC Curso Regional de Formação Político-Sindical Caderno de textos (2009) | 3º MÓDULO DO CURSO ESTADUAL DE FORMAÇÃO SOCIAL NO AMAZONAS – 5ª TURMA. EFOFAM ESCOLA DE FORMAÇÃO DA FETAGRI-AM LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA (2014) |
| Ações educação do campo | CONSTRUINDO CAMINHOS NAS COMUNIDADES RURAIS PARA O FUTURO DO AMAZONAS EFOFAM (2014) | ENFOC ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG Lugar de transformação política Relatório – Seminário Nacional de Sistematização (2008) |
| Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para uma construção de uma pedagogia de ATER. (2010) | ENFOC ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG Curso de Formação de Educadores e Educadoras em Concepção, Prática Sindical e em Metodologias (2007) | Educação do Campo Semeando Sonhos... Cultivando Direitos (2010) |
| Curso Regional de Formação em Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário CADERNO DE TEXTOS II MÓDULO VIDA SINDICAL: HISTÓRIA, CONPÇÃO E PRÁTICA SINDICAL (2015) | ENFOC ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG Curso de Formação de Educadores e Educadoras em Concepção, Prática Sindical e em Metodologias (2012) | Cartilha de orientação para os grupos do JOVEM SABER (2018) |

Quadro II - Documentos que se referem educação/movimento

Alguns documentos não possuíam ano ou estavam incompletos, outros chegaram a ser analisados, como os cursos de formação que possuíam caráter de valorização da cultura, produção e principalmente consciência de classe se enquadrando no paradigma marxista e em suas categorias e no desenvolvimento de suas noções.

Levantamento documental sobre as lutas empreendidas pela FETAGRI em relação a reforma agrária

A reforma agrária, se torna abrangente quando levada para o âmbito do conflito, de certo, a equidade na distribuição de terra, provoca mudanças nos modos de organização de território, estado e economia, pelo fato de no sistema capitalista, se tornar comum, a não igualdade entre os homens.

A mudança é rejeitada pelo sistema conservador que busca defender de forma violenta o conservadorismo e ignorar qualquer ideia de igualdade perante os homens, dessa forma, causando uma situação de opressor e oprimido como afirma Veiga (1984, p. 18) “Até hoje, todas as tentativas feitas no Brasil para se optar por uma saída democrática para a questão agrária acabaram sendo frustradas por uma reação autoritária e violenta das classes dominantes.”

Mas não somente isso, as classes dominantes buscam também reproduzir um holocausto ideológico² para que prevaleça somente uma ideia, contudo tal utilização de violência é ambígua, pois, a violência³ utilizada por parte dos conservadores se torna legítima e aceitável por parte do estado, contudo, se os oprimidos se sentem ameaçados e decidem se defender, são vistos como criminosos como afirma Freire (2019, p. 59).

Para os opressores, porém, na hipocrisia de sua “generosidade”, são sempre os oprimidos, que eles jamais obviamente chamam de oprimidos, mas, conforme se situem, interna ou externamente, de “essa gente” ou de “essa massa cega e invejosa”, ou de “selvagens”, ou de “nativos”, ou de “subversivos”, são sempre os oprimidos os que desamam. São sempre eles os “violentos”, os bárbaros”, os “malvados”, os “ferozes”, quando reagem a violência dos opressores.

É no território que o homem se constitui como um ser de identidade individual e coletiva, onde se reconhece em sua situação de oprimido em certo local, tempo e história. A construção do território pode parecer algo pronto e acabado, onde os homens transitam e se inserem de acordo com suas necessidades. Contudo, o território pode ser construído através da instalação realizada por posseiros que pretendem subsistir em um local sobre a jurisprudência coletiva, onde os valores e leis dominantes opressoras não predominem, assim, formando um novo território.

Assim como nos compilados sobre a educação e movimentos sociais abrangeram a totalidade dos nossos objetivos, os documentos que abrangeram a reforma agrária foram muitos, portanto se apresentássemos uma tabela seriam os 102 documentos, porém, com muito esforço conseguimos analisar uma boa quantidade de documentos envolvendo a reforma agrária, foram os seguintes:

2. O discurso ideológico se caracteriza, justamente, pelo ocultamento da divisão, da diferença e da contradição. Portanto, através da ideologia é montado todo um imaginário e toda uma lógica de identificação social com a função precisa de escamotear o conflito, escamotear a dominação, escamotear a presença do ponto de vista particular, enquanto particular, dando-lhe a aparência de ser o ponto de vista universal. (DECCA, 1992, pp. 46-47 apud GOETTERT, 2014, p. 19)

3. De origem latina, o vocábulo violência (*violentia*) originalmente designava “força que se usa contra o direito e a lei”. Aos poucos, o termo passou a significar qualquer ruptura de ordem ou qualquer emprego de força para impor uma ordem. Estudos clássicos nas ciências sociais trazem à tona a discussão sobre as dimensões de legitimidade e poder enleadas no uso da violência (WEBER, 1974; ARENDT, 1994), que passa a significar o emprego da força sem qualquer legitimidade. Assim, essa força torna-se violenta quando perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações ou ultrapassam um limite (ANDRADE, 2007, P.129/130)

| | | |
|--|---|---|
| INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA SUPERINTENDÊNCIA DO INCRA NO AMAZONAS – SR/15 – AM DIVISÃO TÉCNICA OPERAÇÃO SUL DO AMAZONAS RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES NO SUL DO MUNICÍPIO DE LÁBREA (2005) | PLANO ESTRATÉGICO PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O COMBATE AO DESMATAMENTO E GRILAGEM DE TERRAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BR – 319; Versão 2.0; Coordenação: SDS SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; Apoio: Ministério dos Transportes: Manaus 2005 | ATA DA ASSEMBLEIA GERAL; ORDINARIA E EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO 2010 |
| COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ; Arquidiocese de Porto Velho; Porto Velho, 09 de outubro de 2006. | Ata da Assembleia Geral Ordinária do Conselho Deliberativo 2009 | |

Quadro III

Como o próprio título expõe, os documentos abrangem relatos, trazem dados, estatísticas e fotos, e discutem certas questões que envolvem reforma agrária, desmatamento, grilagem de terra, incêndios florestais, confrontos e até assassinatos, as Atas discutem certas questões em relação aos movimentos sociais, e através de discussões e debates tomam decisões em relação ao futuro sindical.

Principais reivindicações do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais

Os principais documentos que tratam sobre as reivindicações dos movimentos sindicais são os documentos do Grito da Terra estes contêm as principais reivindicações feitas pelos trabalhadores a partir do movimento grito da terra que é realizado com a participação das FETAGS, sindicatos rurais e instituições, não somente reivindicações, mas também para defender seus direitos, ideologias e ideias como reforma agrária, sustentabilidade, educação e trabalho, as edições do grito da terra são as seguintes.

| | | |
|---|--|---|
| 6º Grito da terra Amazonas – 2011 por um Amazonas Sustentável, Sem fome e Sem Pobreza. CONTAG, FETTAGRI-AM STTR's | CADERNO DE RESPOSTAS 2014 20º GRITO DA TERRA CONTAG | GRITO DA TERRA AMAZONAS 2008 REFORMA AGRÁRIA. |
| MOBILIZAÇÃO PARA O 6º GRITO DA TERRA ESTADUAL 2011 FETTAGRI/AM | GRITO DA TERRA AMAZONAS 2007 REFORMA AGRÁRIA. | GRITO DA TERRA AMAZONAS 2009 REFORMA AGRÁRIA |
| 7º GRITO DA TERRA AMAZONAS 2012 Em defesa da Reforma Agrária, Agricultura familiar, Sustentabilidade e Serviços Ambientais. | | |

Tabela IV

Para a melhor compreensão da natureza das reivindicações, apresentaremos as reivindicações sobre reforma agrária, porém, é importante ressaltar que são muitas, como natureza, mulher, juventude, políticas agrícolas, terceira idade e INCRA. As reivindicações foram extraídas do documento: Grito da terra Amazonas 2007.

Reforma agrária:

- 1 – Fortalecimento do ITEAM, para regularização fundiária de sua competência;
- 2 – Implantação de escritórios do ITEAM nos municípios;
- 3- Que o governo faça o levantamento da cadeia dominial;
- 4 – Que o governo do Estado de atenção e assistência aos Projetos de Assentamentos;
- 5 – Criar Projetos de Assentamento dentro da área de sua competência;
- 6 – Que o Governo do Estado faça a arrecadação das áreas para fins de Reforma Agrária;
- 7 – Que o governo faça convenio com o MDA para o Programa da 1ª Terra;
- 8 – Construir uma base cartográfica única em conjunto como INCRA, promover a regularização fundiária nas áreas de suas competências; (Amazonas, 2007, p.1)

A reforma agrária conta com o trabalho educativa com o ITEAM (Instituto de Terras do Amazonas) para efetuar a regularização fundiária, pois, sabemos que no campo Amazônico são várias as irregularidades praticadas dentre locais onde não há uma regularização constante. Dentre as irregularidades temos a grilagem de terras que consiste na falsificação de títulos de propriedade, manejo florestais que causam diversos danos ambientais, derrubada de floresta para a construção de pastos e até pistas de pouso clandestinas e também diversas serralherias ilegais.

Sendo assim, para melhor realização de uma fiscalização e de uma regularização fundiária, é necessário o Estado ficar mais presente em seu campo, dessa forma, se torna necessário instalar bases de regularização em cada município.

O movimento social Grito da Terra, se encaixa no padrão do movimento do consenso (GOHN, 2004) pois, diferente do movimento do conflito que busca causar uma revolução, o movimento Grito da Terra busca conquistar espaço nos direitos Brasileiros, assim, não alterando a ordem social, portanto este movimento busca ajuda do governo e não derrubá-lo, dessa forma é necessário uma luta conjunta entre estado e movimento social, para finalmente realizar a reforma agrária, mas para se realizar a reforma agrária, antes é necessário realizar a regularização, para verificar terras improdutivas ou irregulares para realizar a arrecadação e destiná-las a quem precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Levantamento documental das lutas empreendidas pela FETAGRI-AM nos possibilitou uma ampliação do ponto de vista, de como ocorre a formação de um movimento social e concluímos que a formação ocorre a partir do processo de luta de classes, desta forma utilizando o paradigma Marxista para a análise dos dados podemos perceber que desde as primeiras organizações coletivas que formaram os primeiros movimentos sociais até os movimentos atuais que a luta contra a desigualdade e opressão não estão nem perto de acabar, pois, ainda não há uma consciência por parte dos cidadãos Brasileiros que a reforma agrária não é uma questão somente do camponês sem-terra, mas é uma questão de todo cidadão preocupado com o futuro e desenvolvimento do país.

Infelizmente os dados demonstram diversos conflitos agrários no que tange invasão de terras, desmatamento, grilagem e um aumento de queimadas e demora para efetivação da reforma agrária. Porém, com uma parceria, estado, INCRA, IBAMA, FETAGRI, entre outros movimentos sociais houve um avanço no que tange o combate a irregularidade na posse de terras, grilagem, e houve também a arrecadação de terras com os fins de distribuí-las, assim como efetivam a distribuição de cestas básicas.

Quanto ao levantamento documental referente a educação, ocorreram muitos cursos ofertados na escola de formação da FETAGRI e muitos programas criados como o Jovem saber, contudo não foi possível uma análise tão abrangente, mas, pelo analisado percebemos como tais cursos e formações seguem um padrão curricular inclusivo e com aprendizagem significativa, com conteúdos interdisciplinares voltados para a realidade do campo, não somente querendo educar o cidadão do campo, mas o fazer reconhecer e internalizar sua identidade individual e coletiva.

Outro ponto apresentado em documentos de reforma agrária é a totalidade do mesmo, pois, não é somente um movimento que busca o desenvolvimento do campo, mas é um movimento educativo, e no caso, a educação é uma estratégia de luta, pois, é a partir

dela que os movimentos sociais avançam em seus objetivos e com a formação adequada conseguem ingressar em novos pontos estratégicos políticos buscando aumentar sua influência para atingir seus objetivos de um país mais igualitário.

As reivindicações feitas pelos trabalhadores rurais demonstram como o campo ainda está longe de se tornar autossustentável apesar de ter os recursos para isso, mas devido a desigualdade na distribuição destes recursos um efeito de falta de infraestrutura é causado para os produtores de recursos provocando o êxodo rural, percebemos isso nas próprias reivindicações que abrangem questões básicas que o estado deveria proporcionar como escola, saúde, segurança, empregos, eletricidade e até justiça.

Observamos que os movimentos sociais não somente reivindicam tais melhoras, mas como também reivindicam um lugar para trabalhar junto ao estado para que essas melhoras sejam efetivadas e para garantir que as decisões em relação ao campo sejam tomadas por pessoas que vivem no campo e não fora dele.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carla Coelho. Entre gangues e galeras: juventude, violência e sociabilidade na periferia do Distrito Federal. **Brasília: Tese produzida para o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB)**, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.

BEHRING, Elaine e BOSCHETTI, Ivanete. **Políticas Sociais: Fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2006.

CALDART, Salete Roseli. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: NOTAS PARA UMA ANÁLISE DE PERCURSO.** Trabalho, educação e saúde, vol. 7, núm. 1, março-junio, 2009, pp. 35-64. Escola politécnica de Saúde Joaquin Venâncio, Rio de Janeiro, Brasil

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido/** 69. Ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GHEDIN, Evandro (org), vários autores. **O Vôo da Borboleta – Interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos.** / - Manaus: Edições UEA/ Ed. Valer, 2011

GOETTERT, Jones Dari. **Introdução à história do movimento sindical** / -- 3ª ed. 1ª reimp. – Brasília, DF: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos.** 4ª edição : Agosto de 2004. Edições Loyola, São Paulo / Brasil.

SUESS, Rodrigo Capelie; DE CARVALHO SOBRINHO, Hugo; BEZERRA, Rafael Gonçalves. Educação no/do Campo: Desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no Distrito Federal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 21, n. 1, o. 81 – 100, 2014.

VARELLA, Marcelo Dias. **Introdução ao direito à reforma Agrária o direito face aos novos conflitos sociais**. Todos os direitos desta publicação reservados à – LED – Editora de direito LTDA 1998. R. Rita Ismael, 15 (Produção), 29 (Administração) e 40 (Comercial) Jardim Amália.

VEIGA, José Eli. **O QUE É REFORMA AGRÁRIA**. São Paulo : Abril cultural ; Brasiliense 1984. (Coleção primeiros passos ; 9)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 25, 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 69, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 168, 169, 251, 252, 255, 261

Administração Pública 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 107, 133

Agronegócio 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 153

Anglo-Americanas 62, 63, 64

Anísio Teixeira 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 93, 124

Assistência Estudantil 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 155, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Avaliação 33, 34, 35, 36, 52, 53, 90, 92, 93, 107, 168, 174, 218, 220, 226, 227, 230, 252, 261, 262

C

Capitalismo 1, 28, 36, 116, 235, 252, 283

Cidadania 30, 60, 64, 87, 143, 144, 145, 153, 161, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 205, 211, 212, 226, 235, 237, 238, 242, 245, 253, 254

Cidade Educadora 175, 182, 257, 264, 267, 268

Ciências 20, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 105, 126, 128, 129, 130, 131, 142, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 223, 227, 244, 259, 272, 284, 290, 291

Classe Social e Discriminação 202

Colaboração 28, 47, 84, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 197, 200, 244, 250, 272

Cooperação 30, 66, 71, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142

Corpo 6, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 118, 160, 190, 214, 217, 221, 225

Cultura de Paz 95, 98, 100, 101, 102, 103, 245

Currículo 3, 33, 47, 61, 69, 70, 82, 124, 125, 183, 185, 190, 191, 192, 194, 218, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 257, 263, 266, 268

D

Debates 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 178, 212, 221, 236, 258

Decolonialidade 228, 229, 231, 238

Desigualdade Socioeconômica 143, 145, 146, 151

Dialética 172, 196, 198, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Diálogo 31, 55, 67, 68, 71, 91, 98, 108, 136, 172, 179, 181, 183, 197, 198, 199, 200, 204,

210, 213, 233, 249, 260, 263, 266, 267, 270, 271, 273, 274, 275

Difusão de Conhecimento 26

Diversidade 39, 46, 58, 60, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 140, 156, 160, 203, 204, 206, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 232, 233, 235, 237, 242, 245, 254, 261, 281

Docentes 29, 52, 53, 91, 115, 116, 117, 125, 126, 127, 128, 189, 213, 218, 223, 224, 225, 237, 259, 265, 266, 268, 272

E

EaD 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 224

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 271, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289, 290, 291

Educação Ambiental 76, 82, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200

Educação do Campo 15, 16, 18, 19, 24, 291

Educação Escolar Indígena 1, 3, 5, 7, 12

Educação para a Paz 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Profissional 47, 62, 63, 67, 69, 70, 155, 156, 158, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 249, 277, 288, 289, 291

Educação Profissional Tecnológica 155, 162, 170, 171

Educacional 6, 7, 18, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 64, 66, 85, 93, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 127, 132, 141, 155, 173, 189, 190, 198, 203, 204, 205, 212, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 230, 231, 232, 241, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 261, 276, 277, 282, 283

Emancipação 147, 148, 151, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 205, 279

Empreendedorismo Social 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131

Ensino Científico 216

Ensino de Ciências 52, 53, 54, 197, 227, 291

Ensino Médio 137, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 162, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174,

233, 235, 236, 237, 247, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289

Ensino Superior 33, 67, 68, 69, 71, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 115, 125, 126, 130, 139, 160, 171, 185, 187, 189, 192, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 264, 268, 269, 290

Escola Comum 39, 42, 43

Extensão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 72, 73, 75, 88, 89, 91, 92, 110, 111, 150, 160, 161, 168, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 240, 241, 242, 244, 246, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 290

Extensão Universitária 28, 29, 30, 31, 33, 36, 192, 196, 199, 257, 258, 264, 267, 268, 269

F

Família 4, 39, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 69, 92, 94, 153, 210, 213

Financiamento da Educação 248, 249, 254, 256

Formação do Pedagogo 185, 188, 261, 263, 266

Formação Inicial 49, 52, 53, 167, 190, 191, 195, 257, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 291

G

Gênero 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 111, 144, 146, 152, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 230, 231, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Gestão da Educação 106, 114, 248, 255, 257, 258, 262, 265, 266

Gestão Democrática 105, 106, 107, 109, 112, 114, 133, 143, 248, 249, 253, 254, 255, 262, 263, 266

I

Impactos Ambientais 1, 2, 7

Inclusão 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 87, 88, 90, 120, 122, 127, 144, 162, 166, 169, 200, 234, 241

Interculturalidade 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Intersecção Raça/Etnia e Gênero 202

J

Justiça Social 101, 143, 245

L

Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT 105, 109, 110, 112, 113

Luta de Classes 15, 16, 23, 283, 284, 285, 288

M

Meio Ambiente 3, 7, 21, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 119, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 199

Movimento Social 15, 16, 17, 18, 23, 87

Mulheres 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 274

Multiculturalismo 228, 230

P

Pandemia 34, 135, 141, 158, 162, 170, 200, 217, 223, 226

Parceria 23, 26, 43, 47, 65, 66, 92, 120, 194, 224, 286, 290

Pedagogia 13, 15, 19, 24, 46, 70, 96, 103, 105, 146, 175, 177, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 227, 239, 241, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 276, 291

Permanência 39, 42, 45, 47, 48, 49, 68, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 133, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 250, 271, 274

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 84, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 103, 115, 116, 117, 119, 125, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 140, 142, 143, 155, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 212, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 289, 290, 291

Política Educacional 18, 108, 114, 216, 219, 248, 249, 251, 252, 253, 256

Políticas Públicas 4, 5, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 49, 50, 87, 103, 106, 113, 114, 132, 133, 134, 135, 141, 156, 157, 158, 170, 172, 173, 175, 185, 186, 188, 192, 194, 217, 218, 238, 240, 244, 245, 249, 261, 262, 267

Práticas Colaborativas 196

Problematização 230, 254, 270, 271, 272, 273, 274, 276

Q

Quase-Mercado 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227

R

Recurso Pedagógico 270, 273, 274

Reforma Agrária 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Representações Sociais 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 212

S

Saúde 5, 15, 24, 64, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 133, 157, 160, 169, 218,

240, 246, 276

Sociologia 69, 124, 126, 150, 154, 183, 214, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Surdos 43

T

Textos Imagéticos 72, 74, 75, 78, 82

Travessia 212, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

U

Unidades Escolares 68, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113

V

Violência Escolar 202, 206, 207, 213, 215

Violência Simbólica 202, 204, 205, 207, 208, 213, 214

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021